



▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro dá posse, em cerimônia no Palácio do Planalto, a Claudio de Castro Panoeiro como secretário de Justiça do Ministério da Justiça. Além disso, o presidente tem uma série de reuniões

com os ministros Bento Albuquerque (Minas e Energia), Paulo Guedes (Economia), Damares Alves (Mulher), Marcos Pontes (Ciência) e Ricardo Salles (Meio Ambiente).  
▶ **GUEDES.** Além de se reunir com Bolsonaro, Paulo Guedes

participa de encontro virtual com secretários do Ministério da Economia.  
▶ **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participa de videoconferência com investidores organizada pelo Goldman Sachs.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 29 - Nº 7198

WWW.BROADCAST.COM.BR

08/06/2020

# Com vários níveis de pandemia, Brasil pode ter crise mais longa

A falta de um protocolo unificado de ações contra a covid-19 criou um cenário de várias pandemias no Brasil. Com situação mais dramática no Norte, a doença avança de forma diferente pelas diversas regiões e faz com que o Brasil tenha, ao mesmo tempo, números equivalentes aos do Equador, o vizinho mais castigado com o vírus, e aos de Portugal, um dos países menos afetados pela pandemia na Europa. No Amazonas, por exemplo, o número diário de casos novos já passa de 2 mil e há 1.121 contaminados e 52 óbitos por 100 mil habitantes. O quadro muda completamente no Paraná, onde os casos diários não passam de 300 e a taxa é de 50,9 registros e 1,9 óbito por 100 mil habitantes. Com as trocas de comando no Ministério da Saúde, que até ontem permanecia com ministro interino, medidas de controle ficaram a cargo de governadores, cada um com uma visão. Para pesquisadores, essas discrepâncias regionais podem fazer o País conviver mais tempo com o novo coronavírus. “Estamos condenados a um círculo vicioso que só uma ação coordenada do governo federal permitiria estancar”, diz o professor Raul Guimarães, da Unesp. “Sabemos que isso não ocorrerá.”

## Onze Estados e o DF têm protestos contra Bolsonaro

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO



O presidente Jair Bolsonaro foi alvo ontem de protestos em ao menos 11 capitais e no Distrito Federal. Classificados por Bolsonaro na semana passada como “marginais” e “terroristas”, os manifestantes fizeram atos majoritariamente pacíficos. A adesão foi maior em São Paulo, onde também houve panelaços e buzinaços contra o presidente. Após a manifestação terminar, a Polícia Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar um grupo que continuava nas ruas de Pinheiros, zona oeste. Os atos também tiveram como pauta o racismo.

▶ MANCHETES DO DIA

**O ESTADO DE S. PAULO (SP):**

Com vários níveis de pandemia, Brasil pode ter crise mais longa

**FOLHA DE S. PAULO (SP):**

Milhares protestam contra Bolsonaro em meio à pandemia

**VALOR ECONÔMICO (SP):**

Plano contra desmate propõe ‘ambientalismo de resultado’

**O GLOBO (RJ):**

Governo impõe sigilo a pareceres para o Planalto

**ZERO HORA (RS):**

RS tem 457 mil contratos suspensos ou reduzidos

**ESTADO DE MINAS (MG):**

Os maiores desafios de Minas

**JORNAL DO COMMERIO (PE):**

Pernambuco amplia hoje reabertura da economia

**O DIA (RJ):**

Governo garante salário de servidores no dia 15

**THE NEW YORK TIMES (EUA):**

Suave reabertura chega, enfim, à cidade de Nova York

**THE WALL STREET JOURNAL (EUA):**

Empresas de xisto nos EUA estão retomando as atividades

**FINANCIAL TIMES (RU):**

Com tripulações isoladas, indústria de transporte naval alerta para colapso

**EL PAÍS (ESP):**

Protesto contra o racismo se torna global

Líder em conteúdo para tomada de decisão

**broadcast**





## Empresas pedem ajuda para o retorno

Empresas de grande porte contrataram a assessoria de hospitais, laboratórios e infectologistas renomados para organizar, aos poucos, a volta de seus funcionários ao trabalho. Com a flexibilização das regras de isolamento em São Paulo, grupos empresariais buscam criar protocolos de saúde para tornar o retorno menos dramático. Da entrada nas instalações ao cafezinho, nada vai mais ser como antes. “As palavras mágicas são distanciamento social e máscara”, disse

o médico Sérgio Cimerman, diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia. Disputas acaloradas para entrar no elevador estão descartadas.

Uma das maiores construtoras do País, a Even está concluindo a reforma de seu escritório em São Paulo e já tem em mãos o plano de retorno. Nas áreas de descanso e copa, os cuidados terão de ser redobrados. “É aí que mora o perigo”, afirmou o médico Aduino Castelo Filho, que presta assessoria à Even.

### Agricultura digital crescerá após pandemia, diz pesquisa

O isolamento social despertou no setor agropecuário a necessidade de adotar tecnologias que reduzam a dependência de mão de obra em algumas atividades e que aproximem produtor e consumidor. A constatação é de pesquisa da Boston Consulting Group, que ouviu produtores de alguns países e revelou que os brasileiros estão tão interessados em agricultura digital quanto os americanos. Assim, 45% dos agricultores brasileiros entrevistados disseram que planejam investir mais em automação depois que a pandemia passar, ante 50% nos EUA e Canadá e 27% na Alemanha. As informações são da Coluna do Broadcast Agro, do jornal *O Estado de S. Paulo*.

### Em três meses, Caixa liberou R\$ 4,9 bilhões para municípios

Em ano de eleições municipais, a Caixa Econômica Federal concedeu R\$ 4,9 bilhões em novos empréstimos a Estados e municípios nos últimos três meses. Um terço do valor (R\$ 1,6 bilhão) foi contratado em apenas dois dias, após o Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliar o limite para novos endividamentos em R\$ 4 bilhões. Os maiores beneficiados são as prefeituras. A pisada no acelerador pela Caixa tem sido vista na área econômica como sinal de uso político do banco, num momento em que o Palácio do Planalto se aproxima do bloco de partidos do Centrão para formar uma base aliada e tentar se blindar de um eventual pedido de impeachment.

#### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**ARMÍNIO FRAGA AFIRMA QUE BRASIL JÁ VIVE QUADRO DE DEPRESSÃO ECONÔMICA**  
O QUADRO ATUAL DO BRASIL JÁ PODE SER VISTO COMO UMA DEPRESSÃO ECONÔMICA, AFIRMOU O EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL ARMÍNIO FRAGA AO JORNAL VALOR ECONÔMICO. “EU DIRIA QUE ISSO É UMA DEPRESSÃO, EMBORA NÃO SEJA COMPARÁVEL À GRANDE DEPRESSÃO DA DÉCADA DE 1930”, DISSE ARMÍNIO. SEGUNDO ELE, O COMBATE À COVID-19 VAI LEVAR MAIS TEMPO DO QUE O PREVISTO. “VAI DEMORAR MAIS, ESPECIALMENTE AQUI, ONDE AS RESPOSTAS VIERAM ATRASADAS E INCOMPLETAS.” O EX-PRESIDENTE DO BC TAMBÉM APONTA PARA O RISCO DE SOLVÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA, QUE DEVE ALCANÇAR ENTRE 90% E 100% DO PIB NO FIM DESTES ANOS.

### Câmara corrigirá MP de crédito para empresas, afirma Maia

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que a Casa irá “analisar e corrigir os erros” da Medida Provisória 975, enviada pelo governo para fomentar a concessão de crédito para médias empresas. “Apenas uma ínfima parte do dinheiro chegou na ponta”, escreveu o parlamentar no Twitter.

#### ► MERCADO FINANCEIRO

### Dólar fecha a R\$ 4,9909; Índice Bovespa sobe 0,86%

Pela primeira vez desde 26 de março - ainda no início da quarentena provocada pelo novo coronavírus -, o dólar fechou abaixo dos R\$ 5,00. Na sexta-feira, a moeda americana encerrou a sessão valendo R\$ 4,9909, em queda de 2,73%. Na semana, o recuo do dólar foi de 6,52% - a divisa não perdia tanto valor ante o real em uma semana desde outubro de 2008. O principal motivo para o movimento foi a divulgação do relatório sobre a criação de empregos nos Estados Unidos, que veio bem acima da expectativa dos analistas e

signalizou para a possibilidade de uma recuperação rápida da crise.

Já o Índice Bovespa terminou a sexta-feira em alta de 0,86%, aos 94.637,06 pontos, também no embalo do surpreendente dado sobre o mercado de trabalho americano. Os principais índices em Nova York registraram ganhos ainda mais expressivos: Dow Jones subiu 3,15%, Nasdaq avançou 2,06% e S&P 500 teve alta de 2,62%.

No mercado futuro de juros, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 passou de 3,01% para 3,07% na sexta-feira. Já a taxa do DI para janeiro de 2025 foi de 5,712% para 5,800%; e a do DI para janeiro de 2027 foi a 6,770%, de 6,712%.

#### ► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - MAIO	-0,31%
IGPM-FGV - MAIO	0,28%
IPC-FIPE - MAIO	-0,24%
TR PRÉ (04/06)	0,0000%
TBF (04/06)	0,1950%
IBOVESPA (05/06)	0,86%; R\$ 38,827 BI
POUPANÇA NOVA (08/06)	0,1733%
CDB PRÉ 31 DIAS (05/06)	0,02394/0,02408
CDB PRÉ 60 DIAS (05/06)	0,02234/0,02281
CDI ACUMULADO MÊS (05/06)	0,06%
CDI ANUALIZADO (05/06)	2,90%
DÓLAR COMERCIAL (05/06)	R\$ 4,9904/R\$ 4,9909
DÓLAR TURISMO (05/06)	R\$ 4,7800/R\$ 5,1300
EURO TURISMO (05/06)	R\$ 5,4430/R\$ 5,8300
DÓLAR PAPEL SP (05/06)	R\$ 5,0667/R\$ 5,1667



## Bolsonaro evita comentar sobre manifestações

Nas últimas semanas, o presidente **Jair Bolsonaro** chegou a discursar na frente de atos de seus apoiadores e ir a cavalo até uma manifestação em Brasília. Ontem, no entanto, o presidente não falou nada sobre as manifestações que ocorreram no Distrito Federal e em ao menos 11 capitais contra o seu governo. Pela manhã, ele foi até a porta do Palácio do Alvorada e cumprimentou apoiadores, sem tocar no assunto. Aos integrantes de um grupo de motociclistas, Bolsonaro voltou a se isentar de responsabilidade sobre a crise decorrente da pandemia.

## FHC, Ciro e Marina pedem formação de frente ampla

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e os ex-ministros Marina Silva (Rede) e Ciro Gomes (PDT) concordaram em unir forças em uma frente ampla para defender a democracia, deixando as diferenças políticas de lado. Durante um debate promovido ontem pela jornalista Miriam Leitão, na GloboNews, o tucano disse que a luta atual não é só política, é social e econômica. “Não podemos nos calar”, afirmou o ex-presidente. “O passado ficou no passado, agora temos que unir forças.”



FACEBOOK/JAIR BOLSONARO

“O Supremo Tribunal Federal decidiu que governadores e prefeitos são responsáveis por essa política, inclusive, de isolamento. Agora está vindo um maior desemprego, enorme aí, de formais e pessoal informal também. Não queiram botar no meu colo”, disse o presidente.

## Presidente presencia crimes e não faz nada, afirma Olavo

O escritor Olavo de Carvalho, considerado “guru” do bolsonarismo, fez uma série de postagens nas redes sociais na madrugada de ontem com críticas ao presidente Jair Bolsonaro. Em vídeo, afirmou que Bolsonaro não é seu amigo, não o defende de uma suposta milícia digital e pode ser processado por prevaricação, já que presencia crimes e “não faz nada”. Em seguida, afirmou que pode derrubar o governo. “Continue inativo, continue covarde e eu derrubo essa m.. desse seu governo”, disse o escritor.

### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**CGU AUMENTA RESTRIÇÃO A PARECERES QUE EMBASAM SANÇÕES OU VETOS**  
A CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO (CGU) TORNOU SIGILOSOS PARECERES JURÍDICOS EMITIDOS POR MINISTÉRIOS E ENVIADOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PARA EMBASAR A SANÇÃO OU O VETO DE PROJETOS APROVADOS NO CONGRESSO, INFORMA O GLOBO. POR CAUSA DISSO, O JORNAL NÃO OBTVE ACESSO ÀS SUGESTÕES DE VETO AO PROJETO DE LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE ENVIADAS PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E PELA CGU A BOLSONARO NO PASSADO. A CGU CONFIRMOU A MUDANÇA DE POSIÇÃO SOBRE O SIGILO DOS PARECERES JURÍDICOS.

## João Doria cria força-tarefa para reagir a ofensas nas redes

Alvo de ataques nas redes sociais por ter se tornado opositor de Jair Bolsonaro e por ter defendido medidas de isolamento social no início da pandemia do novo coronavírus, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), montou uma força-tarefa para dar resposta às ofensas. Uma agência de comunicação analisa, por meio de um software, tudo o que foi falado sobre ele. Quando é possível identificar de onde partiu o ataque, cabe ao advogado Fernando José da Costa preparar ações pedindo reparação judicial.

### INTERNACIONAL

## Mundo já soma 400 mil mortes em decorrência da covid-19

O número de pessoas mortas em todo o mundo por causa da covid-19 passou ontem dos 400 mil, segundo o levantamento em tempo real feito pela Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos. Os Estados Unidos, com 110,5 mil óbitos, o Reino Unido, com 40,6 mil, e o Brasil, com 36,4 mil, são os países onde a doença foi mais letal até aqui. O total de casos confirmados passou ontem de 7 milhões - dos quais quase 2 milhões estão nos Estados Unidos.

## Nova Zelândia controla vírus após cura do último paciente

A primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, disse estar confiante que o país conseguiu controlar a propagação do novo coronavírus após o último paciente conhecido com diagnóstico de covid-19 se recuperar. O país não registra novos casos há 17 dias. No período, mais de 40 mil pessoas foram testadas. Com a recuperação da última pessoa que ainda estava sob cuidados médicos, a Nova Zelândia deixou de ter casos ativos pela primeira vez desde fevereiro.

## Manifestantes derrubam estátuas de escravocratas

Durante os protestos contra a morte de George Floyd por um policial branco nos Estados Unidos, manifestantes conseguiram eliminar símbolos que homenageiam escravocratas. Em Bristol, no Reino Unido, foi destruída e jogada em um rio a homenagem a Edward Colston, traficante de escravos no século XVII. Nos EUA, o governador da Virgínia, Ralph Northam, anunciou que a estátua de Robert E. Lee, comandante dos confederados na Guerra Civil, será retirada.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





## Governo divulga números oficiais contraditórios sobre a pandemia

Após alterar na semana passada a divulgação de mortes e infecções por covid-19, o Ministério da Saúde apresentou ontem números contraditórios sobre a doença. Às 20h37, as informações oficiais divulgadas pelo ministério eram de 1.382 óbitos (quantidade recorde para um domingo) e 12.581 infecções registradas nas 24 horas anteriores. Às 21h50, porém, a plataforma oficial trazia dados diferentes. De acordo com o site, foram registrados 525 mortes e 18.912 casos entre sábado e ontem.

Os novos números estavam mais próximos dos relatados pela secretarias estaduais e por grupos independentes, que

começaram no fim de semana a fazer levantamento próprio, após o governo atrasar divulgações, deixar de apresentar a somatória e considerar que só deveria divulgar os óbitos das 24 horas anteriores, deixando de informar casos mais antigos que foram confirmados.

O Ministério da Saúde faz seu balanço a partir dos dados das secretarias estaduais. Nos boletins publicados nos sites, porém, havia discrepâncias importantes em Roraima e na Bahia. No primeiro havia uma diferença de 620 mortes e no segundo, de 213. A reportagem procurou a pasta para pedir esclarecimentos, mas não recebeu resposta até o fim da noite.

## Wizard deixa governo após sugerir revisão do número de mortes

O empresário **Carlos Wizard** desistiu de assumir a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, o que ocorreria hoje, e deixou o cargo de conselheiro da pasta. Em nota divulgada ontem, Wizard lamentou as declarações que deu sobre o plano de recontar os mortos pela covid-19 no País. “Peço desculpas por qualquer ato ou declaração de minha autoria que tenha sido interpretada como desrespeito aos familiares das vítimas da covid-19 ou profissionais de saúde que assumiram a nobre missão de salvar vidas”, afirmou o empresário, que ficou bilionário após vender a rede de ensino de idio-



DENNY CESARE/ESTADÃO CONTEÚDO

mas Wizard e hoje controla empresas do setor alimentício (Pizza Hut, Taco Bell e KFC), de varejo (Mundo Verde) e de artigos esportivos (Topper e Rainha). Desde 2018, o empresário se dedica, em Roraima, ao trabalho de acolhida de refugiados venezuelanos.

## Florianópolis ficou 32 dias sem registrar óbitos por covid-19

As ruas de Florianópolis já não estão mais desertas como há quase três meses, quando a cidade parou. Aos poucos, quem estava cumprindo a quarentena arrisca uma ida ao shopping ou uma caminhada na praia. Nas últimas semanas, mais gente tem saído de casa, como reflexo das estatísticas da covid-19 na capital catarinense. A velocidade do avanço da doença vem caindo, mesmo com a flexibilização do comércio há 47 dias. Anteontem, a prefeitura confirmou a 8ª morte

causada pela covid-19 na cidade, uma mulher de 75 anos que tinha histórico de comorbidade e estava internada desde segunda. Ela quebra sequência de 32 dias sem óbito na capital. Por trás dos números está uma série de medidas adotadas por prefeitura e governo estadual desde os primeiros casos na região. Todas as pessoas com sintomas são testadas e, em caso positivo, isoladas, e há um serviço de informação que relata a ocorrência de casos nas redondezas.

### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

#### PLANO DE COMBATE AO DESMATAMENTO PREGA “AMBIENTALISMO DE RESULTADO”

O PLANO DE COMBATE AO DESMATAMENTO ILEGAL, QUE DEVERÁ SER DIVULGADO NOS PRÓXIMOS DIAS PELO GOVERNO, PREGARÁ O “AMBIENTALISMO DE RESULTADO”, INFORMA O JORNAL VALOR ECONÔMICO. A ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO FOI COMANDADA PELO VICE-PRESIDENTE HAMILTON MOURÃO, QUE TAMBÉM É CHEFE DO CONSELHO DA AMAZÔNIA, E NÃO PELO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ENTRE AS PROPOSTAS PARA CONTRIBUIR O DESMATAMENTO, ESTÁ A ADOÇÃO DE MECANISMOS DE MERCADO PARA INCENTIVAR “NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS”.

## Escolas discutem como avaliar alunos durante a quarentena

Depois de mais de dois meses de aulas a distância e com o fim do semestre chegando, escolas passam a se preocupar com a possibilidade de se avaliar ou não os alunos durante a pandemia. Estudo feito pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) mostra que em todos os 50 Estados americanos houve flexibilização de exames durante a quarentena. No Brasil, as redes públicas, em geral, deixaram de dar notas e já se discute até um ano sem reprovações. Muitas escolas particulares, no entanto, passaram a aplicar provas online e até a avaliar por meio de projetos sobre a quarentena.

## No Paraná, governo ainda não vê razão para comemorar

O Paraná tem um dos mais baixos índices de covid-19 do País, mas o secretário da Saúde, Beto Preto, diz que é cedo para comemorar. “Temos visto dia após dia os casos aumentarem, casos e pessoas perdendo a vida.” Na sexta-feira, com 327 novos casos e dez óbitos a mais do que a véspera, o número de diagnósticos positivos chegou a 5.820 no Estado, com 215 mortes. “Não podemos baixar o nível de alerta”, afirmou Preto.

